



Exame de proficiência para professores de línguas: busca por uma avaliação válida, justa e transparente

Proficiency Examination for Language Teachers: Searching for a valid, fair and transparent assessment tool

Examen de Competencia Lingüística para Profesores de Lenguas: la búsqueda de una evaluación válida, justa y transparente

 Douglas Altamiro Consolo¹

 Camila Sthéfanie Colombo²



Resumo: Este artigo discute o desenvolvimento do Exame de Proficiência para Professores de Línguas Estrangeiras (EPPLE), com foco em sua trajetória, seu construto, sua estrutura e seus processos de validação. Trata-se de um estudo bibliográfico de abordagem qualitativa, baseado na análise de trabalhos sobre a definição do construto, a elaboração de tarefas, o desenvolvimento de escalas, a validação e a aplicação tecnológica do exame. A discussão é complementada por exemplos de tarefas e descritores de proficiência extraídos do banco de dados do EPPLE. A análise destaca a incorporação de demandas específicas da docência à avaliação da proficiência, especialmente o fornecimento de instruções, a explicação de aspectos linguísticos e a correção comentada de produções de alunos. Evidencia, ainda, as contribuições das pesquisas para o aprimoramento das tarefas e das escalas, bem como desafios relacionados à ampliação do acesso, à continuidade do processo de validação do exame e ao uso de tecnologias. Conclui-se que o EPPLE apresenta potencial diagnóstico e formativo, cujo desenvolvimento requer investigação contínua, explicitação dos critérios avaliativos e atenção às consequências de seus usos na formação e na atuação docente.

Palavras-chave: avaliação; formação de professores; impacto; língua estrangeira.

Abstract: This article discusses the development of the Proficiency Examination for Foreign Language Teachers (EPPLE), focusing on its history, construct, structure, and validation processes. It adopts a qualitative approach to bibliographic research, drawing on an analysis of studies addressing construct definition, task design, rating scale development, validation, and the use of technology in the examination. The discussion is complemented by examples of tasks and proficiency descriptors drawn from the EPPLE database. The analysis highlights the incorporation of teaching-specific demands into proficiency assessment, particularly giving instructions, explaining linguistic features, and correcting students' work with accompanying explanations. It also identifies research contributions to the refinement of tasks and rating scales, alongside challenges related to broadening access, sustaining the examination's validation process, and using technology. The article concludes that EPPLE has diagnostic and formative potential, the realization of which

¹ Livre-docente, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. Professor Sênior, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: douglas.consolo@unesp.br; Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6247-8657>

² Doutora em Estudos Lingüísticos pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Catanduva, São Paulo, Brasil. E-mail: camilacolombo@ifsp.edu.br; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6393-2708>



requires ongoing research, explicit assessment criteria, and attention to the consequences of using its results in teacher education and professional practice

Keywords: assessment; foreign language; impact; teacher education

Resumen: Este artículo analiza el desarrollo del Examen de Competencia Lingüística para Profesores de Lenguas Extranjeras (EPPLE), con especial atención a su trayectoria, su constructo, su estructura y sus procesos de validación. Se trata de un estudio bibliográfico de enfoque cualitativo, basado en el análisis de trabajos sobre la definición del constructo, el diseño de tareas, el desarrollo de escalas, la validación y el uso de tecnologías en el examen. La discusión se complementa con ejemplos de tareas y descriptores de competencia lingüística extraídos de la base de datos del EPPLE. El análisis destaca la incorporación de demandas específicas de la docencia a la evaluación de la competencia lingüística, especialmente la formulación de instrucciones, la explicación de aspectos lingüísticos y la corrección comentada de producciones del alumnado. Asimismo, pone de relieve las contribuciones de las investigaciones al perfeccionamiento de las tareas y de las escalas, así como los desafíos relacionados con la ampliación del acceso, la continuidad del proceso de validación del examen y el uso de tecnologías. Se concluye que el EPPLE presenta un potencial diagnóstico y formativo cuya materialización requiere investigación continua, criterios de evaluación explícitos y atención a las consecuencias del uso de sus resultados en la formación y en la práctica docente.

Palabras clave: assessment; foreign language; impact; teacher education.

1. Introdução

A avaliação da proficiência do professor de língua estrangeira constitui-se em uma dimensão essencial tanto da formação inicial quanto da formação continuada de professores de línguas. Do ponto de vista pedagógico, tal avaliação tem o potencial de influenciar o ensino e a aprendizagem ao fornecer evidências não apenas do domínio comunicativo do docente na língua-alvo, mas também do uso dessa língua em sua dimensão pedagógica, ou seja, da capacidade de análise, explicação e gerenciamento do discurso de sala de aula (Consolo; Colombo; Queiroz, 2025).

Estudos em avaliação e formação de professores revelam que um nível de proficiência mínimo ou ideal para o exercício da docência permanece indefinido, mas convergem quanto à especificidade das práticas linguísticas mobilizadas e à importância da consideração da dimensão pedagógica para a atuação em sala de aula, diretamente relacionando-a às oportunidades de aprendizagem oferecidas aos alunos, o que reforça a necessidade de instrumentos avaliativos sensíveis às demandas específicas da docência em línguas (Elder, 2001; Butler, 2004; Richards *et al.*, 2013; Freeman *et al.*, 2015; Faez; Karas; Uchihara, 2021).

Além disso, exames de proficiência específicos para professores podem funcionar como dispositivos de orientação formativa e de estímulo ao desenvolvimento profissional (Scaramucci, 2004; Martins, 2017a). Desse modo, participações regulares e os resultados individualmente obtidos pelos candidatos nessas avaliações têm o potencial de incentivar o docente a aprimorar seus conhecimentos, bem como a manter a proficiência na língua-alvo e a atualizar essa proficiência para avaliações futuras.

Para além do efeito retroativo na prática docente, exames dessa natureza têm o potencial de fornecer insumos para subsidiar políticas educacionais (Quevedo-Camargo, 2017), especialmente de formação docente pré-serviço e em serviço, de modo a orientar a alocação de cursos de aperfeiçoamento profissional, bem como tomadas de decisão envolvendo a atribuição de

aulas.

A questão da proficiência linguística dos professores nas línguas estrangeiras que lecionam tem sido a preocupação principal dos membros do grupo de pesquisa “Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira” (ENAPLE-CCC), cadastrado no CNPq e na UNESP. Nos diversos projetos de pesquisa, desde a criação do grupo, enfatizaram-se aspectos tais como níveis insuficientes de proficiência de professores de línguas no cenário brasileiro, o domínio linguístico da proficiência do professor e a definição de critérios para avaliação dessa proficiência.

A proficiência linguística do professor de línguas deve ser compreendida enquanto um construto multifacetado, ou seja, que integra o domínio da língua-alvo com a habilidade de utilizá-la como ferramenta didática. Assim, faz-se necessária a elaboração de instrumentos de avaliação acessíveis que capturem essa complexidade para atendimento da histórica demanda por qualidade na educação de línguas (Ferreira; Mozzillo, 2020).

No Brasil, tradicionalmente, o panorama da formação de professores de línguas demonstra a existência de um círculo vicioso (Consolo, 2008), de modo que professores formados com níveis de proficiência insuficientes assumem aulas de línguas e, ao oferecerem a seus alunos um ensino limitado, acabam, conseqüentemente, formando alunos com níveis de proficiência igualmente reduzidos.

O insumo linguístico oferecido pelos docentes no contexto da educação básica no Brasil leva a uma aprendizagem da língua inglesa deficitária por parte do público alunado. Estes, ao buscarem oportunidades futuras no ensino superior, veem limitadas suas opções acadêmicas ao final do Ensino Médio, levando-os a lograr como únicas alternativas ao ingresso na graduação cursos de licenciatura. Tais cursos nem sempre propiciam que os licenciandos atinjam níveis de proficiência desejáveis para professores, o que culmina em professores de língua inglesa em pré-serviço com baixa proficiência linguística, perpetuando, desta forma, o processo descrito por Consolo (2008).

Além disso, inexistente no cenário brasileiro uma política de certificação além da própria licenciatura capaz de filtrar a habilitação para o exercício da docência de línguas nas escolas regulares. No cenário internacional, as opções de exames acessíveis, padronizados e específicos para as demandas específicas da docência também são escassas, o que representa uma lacuna significativa para a garantia da qualidade da educação de línguas estrangeiras (Dias, 2017). A própria literatura internacional é convergente a respeito da insuficiência de modelos de avaliação para atividades voltadas ao ensino de línguas (Elder, 2001; Butler, 2004; Freeman *et al.*, 2015).

É nesse contexto que surge o Exame de Proficiência para Professores de Línguas Estrangeiras (EPPL). Concebido em resposta a essa necessidade de avaliação da proficiência linguística de professores em serviço e em formação, o projeto busca promover avaliações válidas, justas e transparentes, além de fomentar a discussão sobre a qualidade do ensino de línguas no Brasil. Embora ainda não estabeleça um nível mínimo de proficiência para a docência, o EPPL fornece dados que podem embasar futuras orientações normativas e critérios objetivos de proficiência.

As questões de justiça nos contextos de línguas extrapolam a temática da avaliação docente, alcançando outras dimensões, tanto nos cursos de licenciatura em Letras quanto no ingresso na carreira docente. Entre elas, destaca-se o direito, nem sempre assegurado, de alunos da educação básica terem aulas de línguas estrangeiras com professores bem formados e linguisticamente proficientes, bem como o direito de alunos de licenciatura em Letras receberem formação linguística adequada nas línguas que lecionarão. Todavia, neste artigo, o foco recai sobre a justiça no âmbito da avaliação docente por meio do EPPLÉ.

Este artigo tem como objetivo discutir a trajetória, o construto e a estrutura do EPPLÉ, articulando pesquisas sobre seu desenvolvimento à reflexão sobre validade, justiça e transparência na avaliação da proficiência docente. Busca-se, com isso, identificar contribuições já documentadas e os desafios remanescentes para o aprimoramento do exame.

Deste modo, neste trabalho, o exame EPPLÉ é apresentado, inicialmente, por meio de uma breve trajetória histórica e de seu construto. Em seguida, descreve-se a estrutura do exame, com exemplos de tarefas que o compõem e das escalas de proficiência utilizadas. São abordados também os procedimentos de validação adotados até o momento. Por fim, reflete-se sobre as contribuições, os desafios e as possibilidades de aprimoramento do EPPLÉ em relação aos avanços tecnológicos e aos conceitos de justiça e transparência para a formação docente e para o ensino de línguas no Brasil.

2. Procedimentos Metodológicos

Este artigo apresenta um estudo bibliográfico de abordagem qualitativa, voltado à discussão da trajetória, do construto, da estrutura e dos processos de validação do Exame de Proficiência para Professores de Línguas Estrangeiras (EPPLÉ). A discussão bibliográfica é acompanhada de exemplos de tarefas e descritores de proficiência, empregados para ilustrar as características do exame.

O levantamento foi realizado no Google Scholar, em 2025, mediante buscas que combinaram o termo “EPPLÉ” com os termos “proficiência” ou “proficiency”. Entre os resultados obtidos, foram selecionados trabalhos diretamente relacionados ao exame que abordassem um ou mais dos seguintes eixos: definição do construto, elaboração de tarefas, desenvolvimento de escalas, validação e aplicação tecnológica. Desse modo, a leitura das obras selecionadas foi orientada pelos eixos temáticos mencionados, buscando identificar suas contribuições para o desenvolvimento do exame, os aspectos investigados e os desafios apontados pelas pesquisas.

O conjunto de referências sobre o exame foi complementado por um referencial teórico que contribuiu para a discussão desses eixos, ainda que não diretamente relacionado ao EPPLÉ. Os

exemplos de tarefas e descritores apresentados nas figuras e nos quadros foram extraídos do banco de dados do exame e empregados para exemplificar as características discutidas neste trabalho.

O estudo oferece uma síntese interpretativa das obras selecionadas, sem pretensão de esgotar a produção sobre o tema, de modo que suas conclusões devem ser compreendidas à luz do alcance do conjunto bibliográfico examinado.

3. Trajetória e construto do exame EPPLE

O EPPLE consiste em um instrumento avaliativo composto por dois testes complementares voltados à aferição das dimensões de compreensão e produção orais e escritas. O desenvolvimento do exame deu-se de forma dinâmica, fruto de um programa contínuo e colaborativo de pesquisas acadêmicas. Nesse sentido, surgiu a partir de discussões realizadas no âmbito das pesquisas do ENAPLE-CCC, especialmente envolvendo crenças e competências necessárias ao ensino de línguas. Assim, desde 1999, vem sendo debatido em eventos científicos da área de Linguística Aplicada (Consolo; Colombo; Queiroz, 2025), o que demonstra seu processo de desenvolvimento não apenas iterativo, mas também validado por pares da comunidade acadêmica.

O primeiro produto dessas discussões foi o TEPOLI - Teste de Proficiência Oral em Língua Inglesa (Consolo, 2004), concebido para avaliar a modalidade oral da língua por meio de entrevistas em pares conduzidas face-a-face na presença de um examinador-interlocutor e de um examinador-observador. Em 2008, a proposta de um instrumento de avaliação para professores evoluiu para o EPPLE, ampliando seu escopo para a avaliação das modalidades oral e escrita, além da proposta de avaliação em formato eletrônico apresentada a partir de 2011, conferindo mais abrangência e acessibilidade ao exame.

O processo de desenvolvimento do EPPLE resultou em duas contribuições técnico-científicas relevantes para as discussões envolvendo avaliação, ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro. A primeira contribuição, de ordem prática, consistiu na criação de um exame de proficiência do professor de línguas genuinamente nacional. A segunda, de caráter teórico, diz respeito à formulação de um conceito próprio de proficiência do professor de línguas: a proficiência linguístico-comunicativo-pedagógica (PLCPP), concebida a partir de discussões para definição do construto do exame.

Em relação à PLCPP, o EPPLE apoia-se na premissa de que a proficiência necessária ao professor de línguas não se limita à competência comunicativa de uso geral da língua. Ao contrário, fundamenta-se na proposta apresentada em Consolo (2007), segundo a qual a competência linguística geral é parte integrante da competência oral do professor de línguas, conjuntamente com o domínio do funcionamento do discurso de sala de aula. Assim, o exame não se restringe a aferir aspectos como fluência ou precisão gramatical, conforme modelos de

avaliação de proficiência genéricos (Shohamy, 1988), mas amplia sua avaliação a um construto de proficiência específico para professores, capaz de contemplar as demandas singulares da docência no contexto educacional brasileiro. Alinha-se, portanto, a abordagens comunicativas de proficiência, nas quais o desempenho linguístico é entendido como uso contextualizado da língua, e não apenas como domínio estrutural (Bachman, 2024), mas avança ao incorporar a linguagem pedagógica.

Essa perspectiva dialoga com propostas que concebem a proficiência do professor como uma competência orientada para o ensino (*English-for-Teaching*). Nessa abordagem, a linguagem do professor é entendida como um repertório funcional voltado à gestão da aula, à explicação de conteúdos e à mediação da aprendizagem. Estudos empíricos mostram, ainda, que a fala do professor em sala de aula mobiliza funções pedagógicas específicas - como instruir, reformular, exemplificar e avaliar - que não são adequadamente contempladas por escalas tradicionais de proficiência (Kim; Elder, 2005; Freeman *et al.*, 2015).

Desse modo, a avaliação proposta pelo EPPLE busca verificar, para além da proficiência linguística em sentido estrito, a capacidade de utilizar a língua-alvo de forma eficaz em um contexto pedagógico. Isso envolve, dentre outros aspectos, a habilidade de fornecer explicações gramaticais, dar instruções e gerenciar o discurso em sala de aula (Andrelino, 2014; Fernandes, 2016; Garcia, 2017), de modo que o exame reafirma sua relevância tanto como ferramenta diagnóstica quanto como instrumento de desenvolvimento profissional docente.

4. A estrutura do exame: teste oral, teste escrito e escalas de proficiência

Conforme apresentado anteriormente, o EPPLE é composto por dois testes distintos, porém complementares, que visam a uma avaliação holística da proficiência linguística do professor: um teste de compreensão e produção oral, e um teste de leitura e produção escrita.

Em sua versão mais atual, o teste oral é composto por cinco tarefas. A primeira tem a finalidade de aquecer o candidato, abordando a experiência do mesmo como professor e estudante de línguas. A segunda consiste em uma tarefa de fornecimento de instruções para alunos em sala de aula, avaliando a clareza e a eficácia da comunicação pedagógica. A terceira tarefa volta-se ao fornecimento de uma explicação pedagógica sobre um caso de uso da língua-alvo, ou seja, de uso de metalinguagem. A quarta tarefa, fundamentada em dois vídeos, dedica-se à avaliação das habilidades de compreensão oral. A quinta e última tarefa, por fim, solicita uma opinião sobre o assunto desenvolvido nos vídeos da tarefa anterior.

Ao analisarem o componente oral de exames de proficiência geral em inglês, Roca-Varela e Palacios (2013) discutem as relações entre os tipos de tarefas propostos, os critérios de avaliação e as habilidades que se pretende avaliar. Essa discussão oferece uma referência para examinar a composição do teste oral do EPPLE, no qual a seleção de tarefas busca contemplar

usos da língua pertinentes à atuação docente. Nesse sentido, as atividades de fornecimento de instruções e de explicação de aspectos linguísticos permitem observar como o candidato mobiliza seus recursos linguísticos para atender a finalidades pedagógicas.

A estrutura do teste oral dialoga, ainda, com modelos clássicos de avaliação da proficiência oral baseados em entrevistas, nos quais a interação avaliador-candidato constitui um espaço privilegiado para observar desempenho linguístico em uso (Lowe; Liskin-Gasparro, 1986). No entanto, é inovadora ao incorporar o modelo de interação candidato-máquina, ampliando as possibilidades de aplicação, padronização e escalabilidade do exame. Estudos sobre avaliação oral mediada por computador indicam que esse formato permite maior controle das condições de testagem e comparabilidade entre candidatos, embora também levante questões relacionadas à autenticidade da interação e à natureza das tarefas orais propostas - um dos principais desafios da avaliação oral mediada por tecnologia (Isler; Aydin, 2021).

A figura 1, a seguir, consiste em um exemplo concreto da tarefa de metalinguagem envolvendo a explicação de dúvidas linguísticas comuns, como a diferença entre o uso de expressões ou de elementos gramaticais específicos.

Figura 1 - Exemplo de tarefa de metalinguagem do teste oral do EPPLE.

PART 3: Some doubts I have as an English student... Can you help me?

- In this part two situations will be presented. Each situation presents a doubt I have when I speak English.
- Read the two situations and (a) decide about which situation you would like to help me (only one of the two situations). When you are ready, (b) **speak with me** and **give me some explanation** in order to solve my doubt.

©DAConsolo

PART 3: Here are my doubts...

SITUATION 1
Hello! So far I haven't been able to figure out a clear difference between "I'm used to travelling to work by bus" and "I used to travel to work by bus". Could you help me?

SITUATION 2
Hello! You know, something that really bothers me, the use of AT, IN and ON with time references. How can I use these words?

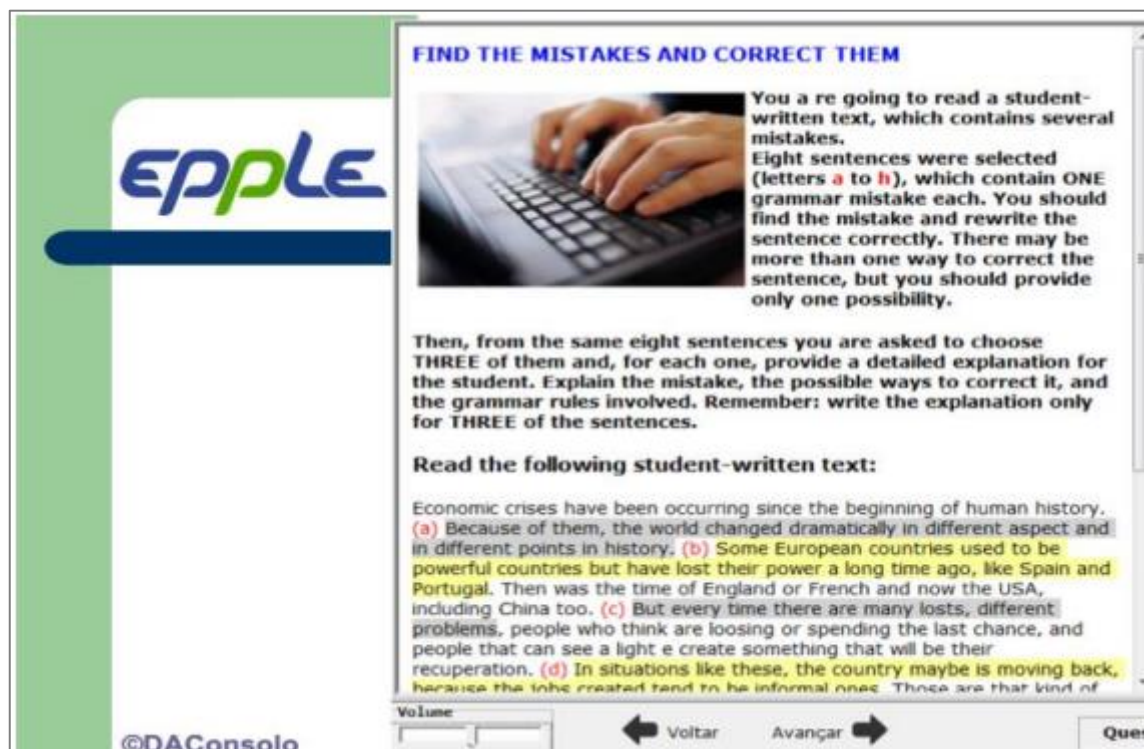
©DAConsolo

Fonte: Banco de dados do EPPLE.

O teste escrito complementa a avaliação oral, dando enfoque a habilidades de leitura e produção relevantes para o contexto docente, estando dividido em duas seções. A primeira seção avalia a capacidade de produção textual do candidato, ao passo que a segunda comporta uma tarefa de identificação e correção de erros em um texto produzido por um aluno, seguida de explicações pedagógicas detalhadas sobre esses erros (metalinguagem).

A figura 2, a seguir, exemplifica a tarefa de correção de erros e explicação pedagógica, a qual exige que o professor demonstre não apenas a capacidade de identificar o desvio gramatical, mas também de articulá-lo e de explicar as regras gramaticais subjacentes de forma clara e didática.

Figura 2 - Exemplo de tarefa de correção de erros do teste escrito do EPPLE.



Fonte: Banco de dados do EPPLE.

Para avaliação da proficiência, o EPPLE utiliza um sistema de quatro faixas (A, B, C, D), em uma sugestão de alinhamento com os níveis do Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (QCER), o que permite a comparabilidade internacional de seus resultados. O quadro 1, a seguir, ilustra a equivalência sugerida das faixas de proficiência do EPPLE para os níveis do QCER.

Quadro 1 – Sugestão de equivalência entre as Faixas de Proficiência do EPPLE e o QCER.

EPPLE	QCER
A	C1-C2
B	B2
C	B1
D	A1-A2

Fonte: Elaborado pelos autores.

O exame emprega, ainda, escalas distintas para cada teste, adaptando-se à natureza das habilidades avaliadas e ao tipo de *feedback* almejado. Para cada teste, é utilizado um conjunto de faixas de proficiência de natureza holística, que fornece uma avaliação geral do desempenho, e um conjunto de faixas analíticas, que avaliam aspectos mais específicos da compreensão e produção oral, e da produção escrita. As respostas dos candidatos, em ambos os testes, são avaliadas por dois avaliadores e, em casos de discrepância, um terceiro avaliador é acionado.

As faixas de proficiência do EPPLE foram elaboradas a partir de pesquisas específicas sobre critérios de avaliação da proficiência linguística do professor, nas modalidades oral (Cialdini, 2023; Oliveira, 2021) e escrita (Cunha, 2021).

O quadro 2 ilustra, a título de exemplos, descritores de proficiência de caráter holístico para as faixas A e C, tanto para o teste oral quanto para o teste escrito, destacando as diferenças qualitativas no desempenho aferido em cada uma.

Quadro 2 - Exemplos de Descritores de Proficiência do EPPL (Oral e Escrito).

Habilidade / Faixa	Teste Oral	Teste Escrito
Faixa A (C1-C2)	Realiza as tarefas de modo adequado, com vocabulário preciso e amplo controle gramatical. O tempo é gerido de modo coeso. Possui amplo controle sobre estruturas gramaticais simples e complexas, e são raras as ocorrências de frases mal formadas, demonstrando precisão e amplitude no emprego de vocabulário. A entoação caracteriza-se por alternância notável entre tons altos e baixos. Desvios na produção de vogais e consoantes são raros e quase imperceptíveis, não ocasionando danos à inteligibilidade. Pausas são frequentemente empregadas em posições convencionais. Hesitações por meio de repetições de palavras ou sílabas e reformulações de enunciados são praticamente inexistentes. Apresenta instruções de modo claro, com amplo repertório didático-pedagógico adequado ao conteúdo ou tópico linguístico-discursivo.	É capaz de cumprir todas as tarefas com notável precisão e clareza, empregando recursos linguísticos e terminológicos variados e bem articulados, produzindo textos bem estruturados, com ideias claras, organizadas em sequência lógica, atingindo plenamente os objetivos de comunicação escrita.
Faixa C (B1)	Realiza as tarefas com vocabulário e controle gramatical limitados. O tempo é gerido de modo impreciso, afetado por pausas e repetições que podem interferir na compreensão das respostas. Possui controle razoável sobre estruturas gramaticais simples e complexas. Frases mal formadas são recorrentes, demonstrando repertório limitado no emprego de vocabulário. A entoação caracteriza-se pela sutil alternância entre tons altos e baixos. Desvios na produção de vogais e consoantes são recorrentes, ocasionalmente causando danos à inteligibilidade. Pausas nem sempre empregadas em posições convencionais. Eventuais hesitações por meio de repetições de palavras ou sílabas e reformulações de enunciados. Apresenta instruções simples sobre o conteúdo ou tópico linguístico-discursivo. As instruções apresentam sequência desorganizada e sem conexão com a introdução ou elicitação de participação dos aprendizes.	É capaz de cumprir parte das tarefas propostas, produzindo textos que trazem alguma articulação e que expressam parte dos pontos principais de uma descrição ou explicação com certa clareza, mas com algumas partes desconexas ou pouco articuladas, atingindo os objetivos de comunicação escrita essenciais.

Fonte: Banco de dados do EPPL.

A combinação de escalas holísticas e analíticas tem o potencial de oferecer informações diagnósticas importantes para professores, individualmente, e para programas de formação docente. Embora as escalas holísticas forneçam uma visão geral, as escalas analíticas permitem uma divisão do desempenho em componentes específicos, como vocabulário, gramática, pronúncia, cumprimento da tarefa e metalinguagem. Desse modo, o professor que recebe uma

pontuação no exame pode compreender o motivo pelo qual recebeu essa pontuação e os aspectos nos quais especificamente precisa melhorar. Para os programas de formação de professores, dados agregados do EPPLÉ podem revelar fraquezas sistêmicas em uma coorte, permitindo ajustes curriculares direcionados. O EPPLÉ, portanto, para além de uma finalidade de *gatekeeping* tipicamente atribuída a exames dessa natureza, pode ter função de ferramenta formativa e diagnóstica, com potencial de apoio a programas de formação profissional, tanto pré-serviço como contínua.

Mais recentemente, o projeto conta, ainda, com um pré-teste *online* desenvolvido na plataforma *LingtClassroom*. Até o momento, o pré-teste contempla exclusivamente compreensão e produção oral, servindo de base para orientar candidatos sobre o *design* do teste oral do exame (Consolo; Agüena, 2017). Os resultados do pré-teste permitem que os professores possam decidir por realizá-lo ou fortalecer suas competências anteriormente à realização do mesmo, demonstrando uma preocupação dos elaboradores do EPPLÉ com o efeito positivo e com a transparência ao oferecer *feedback* prévio.

5. A validação do exame EPPLÉ

A sugestão de equivalência do EPPLÉ com o QCER permite que os resultados do exame sejam compreendidos em um contexto internacional padronizado, facilitando a comparabilidade e a interpretação de seus resultados. Essa abordagem permite que o exame mantenha relevância local, ao mesmo tempo em que se alinha a padrões globais de proficiência.

O fato de a proficiência do professor de línguas exigir competências que vão além do uso geral da língua e de o exame se propor a ser genuinamente brasileiro poderia representar uma limitação na equivalência com o QCER, já que o quadro não comporta elementos da PLCPP, além de consistir em um *framework* internacional. No entanto, o projeto do EPPLÉ resolve essa tensão adaptando o exame a um construto local e especializado. No caso do EPPLÉ, apesar do emprego da equivalência sugerida com o QCER para interpretabilidade e comparabilidade em relação aos aspectos gerais da proficiência, as tarefas e critérios que compõem o exame refletem as demandas singulares das salas de aula de línguas brasileiras e os papéis dos professores.

Os pesquisadores envolvidos no projeto do EPPLÉ demonstram preocupação tanto com a validade interna do exame (Alderson; Clapham; Wall, 1995), especialmente pela relevância para o contexto e pelo fato de as tarefas refletirem atividades frequentes na prática docente, quanto com a validade externa (Alderson; Clapham; Wall, 1995), pela comparabilidade, representando uma resposta aos desafios da avaliação de línguas em contextos globais plurais. A confiabilidade (Bachman, 1990), por sua vez, é buscada por meio de escalas explícitas (Berger, 2009) e a autenticidade das tarefas (Bachman, 1990) é reforçada pela inclusão de metalinguagem e correção de erros de alunos.

A validade de um instrumento de avaliação refere-se ao grau com que as inferências baseadas nos resultados desse instrumento são significativas, úteis e apropriadas. Validar, enquanto um processo, significa examinar uma determinada predição ou inferência a partir dos escores de um teste. Dois estudos sobre validade e validação do EPPLÉ foram realizados, em nível de projetos de pós-doutorado, por Martins (2017b) e por Teixeira da Silva (2017). Martins (2017b) investigou evidências de validade no teste escrito do EPPLÉ, e Teixeira da Silva (2017) investigou validade no teste de compreensão e produção oral.

Ademais, a lista de produções acadêmicas sobre o exame (Consolo; Colombo; Queiroz, 2025) demonstra que o EPPLÉ é um instrumento dinâmico, continuamente refinado por meio de investigação empírica. O volume e a diversidade dos tópicos de pesquisa, que incluem validade de construto (Anchieta, 2017), *design* de tarefas (Garcia, 2017), faixas e escalas de avaliação (Cunha, 2021; Oliveira, 2021; Cialdini, 2023), implementação tecnológica (Consolo; Agüena, 2017; Cunha, 2021), validação (Anchieta, 2015) e áreas de habilidade específicas como pronúncia (Cialdini, 2023) e metalinguagem (Fernandes, 2016; Garcia, 2017), indicam que o desenvolvimento do EPPLÉ é um esforço de pesquisa contínuo para estabelecer solidez psicométrica ao exame, refinando os critérios avaliativos e ampliando sua fidedignidade.

No geral, os dados oriundos do desenvolvimento de pesquisas sobre o EPPLÉ têm se dedicado a (i) desenvolver e validar escalas de proficiência empiricamente; (ii) examinar a adequação das tarefas às realidades da sala de aula; (iii) analisar a influência das instruções e da estrutura das tarefas sobre a proficiência oral; (iv) propor melhorias nas escalas de pronúncia e fluência; e (v) explorar o impacto de tecnologias e inteligência artificial na aplicação e correção do exame.

6. Considerações finais

O EPPLÉ representa uma iniciativa pioneira no Brasil, concebida para avaliar não apenas a proficiência linguística geral, mas também a proficiência linguístico-comunicativo-pedagógica (PLCPP) de professores de línguas estrangeiras. O exame traz contribuições centrais para o cenário educacional brasileiro, pois seu desenho inovador busca alinhar avaliação, formação e prática docente, enfatizando competências metalinguísticas e de interação em sala de aula, fundamentais para o ensino de línguas. Nesse sentido, o EPPLÉ pode influenciar diretamente os currículos de licenciatura e os programas de formação continuada brasileiros. Ademais, ao fornecer dados sistematizados, o exame pode subsidiar políticas públicas que valorizem a formação de professores de línguas, ampliem o acesso a certificações e fomentem práticas de avaliação inclusivas.

Para tanto, o exame enfrenta o desafio de ampliar sua escalabilidade e acesso, especialmente em um país de dimensões continentais, requerendo infraestrutura digital robusta e

políticas de equidade regional de modo a, inclusive, aprimorar amostras de validação contínua do exame.

Nesse sentido, mostra-se promissora a possível incorporação de tecnologias de inteligência artificial, as quais poderiam ser empregadas para automação e padronização da correção; fornecimento de *feedback* imediato; e criação de tarefas interativas, dinâmicas e adaptativas ao exame. Tais inovações teriam o potencial de ampliar o acesso e a confiabilidade da avaliação, bem como torná-la ainda mais autêntica. No entanto, na incorporação dessas tecnologias, é fundamental considerar questões de equidade (Ribeiro, 2022), uma vez que algoritmos treinados em *corpora* de falantes nativos podem penalizar variações dialetais ou sotaques, reproduzindo vieses. Além disso, a automatização não substitui a análise qualitativa da competência pedagógica, que envolve julgamentos humanos complexos.

Com escalabilidade, contudo, seria possível validar e ampliar a confiabilidade dos dados quantitativos e qualitativos que compõem o repertório das análises de especialistas em avaliação em contextos de línguas. Essa influência se manifesta na forma como as instituições de ensino superior e os programas de desenvolvimento profissional podem ajustar seus currículos para alinhar as competências ensinadas com aquelas avaliadas pelo EPPL, resultando em uma formação mais direcionada e eficaz para os futuros e atuais professores de línguas.

Assim, o EPPL possui um potencial significativo para gerar um efeito retroativo positivo, influenciando diretamente o *design* curricular dos programas de formação de professores. Além disso, ao fornecer um arcabouço para o reconhecimento e desenvolvimento das competências linguísticas especializadas dos docentes, o EPPL contribui para a valorização dos profissionais da educação de línguas no Brasil. Em última análise, busca fomentar práticas de avaliação mais justas e alinhadas com as diversas identidades socioculturais envolvidas nos contextos da educação de línguas, promovendo uma abordagem mais inclusiva e contextualizada à avaliação. Tal abordagem vai além da mera justiça psicométrica, como a ausência de viés, pois ela implica um compromisso mais profundo com a validade cultural e a justiça social (Shohamy, 2022) na avaliação. Nesse sentido, a avaliação da proficiência de professores precisa ser analisada não apenas em termos técnicos, mas também, em termos éticos, educacionais e políticos, como uma prática social situada. Estudos em avaliação crítica de línguas alertam para a importância da consideração de questões de justiça social, diversidade linguística e equidade no acesso às oportunidades profissionais, de modo a se evitar que os exames reproduzam visões normativas ou hierarquizantes sobre quem pode ser reconhecido como professor legítimo de inglês (Moussu; Llurda, 2008; Mcnamara; Ryan, 2011; Shohamy, 2022; Weng; Shen, 2022; Yazan; Mahboob, 2024).

Em um país tão diverso como o Brasil, reconhecer e valorizar diversas identidades socioculturais na educação linguística é desafiador, mas crucial. O foco explícito do EPPL nesse sentido sugere um afastamento de uma abordagem “única para todos”, potencialmente influenciando como a proficiência linguística é conceituada e avaliada para professores de várias origens e regiões. Tal abordagem reforça a ideia do EPPL como um exame genuinamente

brasileiro que é sensível às complexas realidades de seu contexto, contribuindo para um paradigma de avaliação mais matizado e equitativo. O EPPLE, portanto, não é apenas um instrumento de medição, mas uma ferramenta estratégica para o aprimoramento contínuo da qualidade da formação e atuação dos professores de línguas estrangeiras no Brasil.

Diante disso, é fundamental que, no decorrer do desenvolvimento do exame, sejam combinados rigor teórico e sensibilidade social (Scaramucci, 2011), diante do potencial de implicações para a formação docente e para políticas educacionais.

Referências

- ALDERSON, J. Charles.; CLAPHAM, Caroline; WALL, Dianne. **Language test construction and evaluation**. Cambridge: CUP, 1995.
- ANCHIETA, Priscila Petian. O EPPLE como instrumento de avaliação de proficiência para professores de língua estrangeira: um processo de validação. **Revista do GELNE**, v.19, n.1, p.147-160, 2017. DOI: <https://doi.org/10.21680/1517-7874.2017v19n1ID11099>.
- ANCHIETA, Priscila Petian. **Relações entre o construto e as características do teste escrito do Epple eletrônico**: um processo de validação. 2015. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2015.
- ANDRELINO, Paulo José. **Análise da estrutura genérica das instruções na fala do professor de inglês**: contribuições para o teste oral do Epple. 2014. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2014.
- BACHMAN, Lyle F. An Examination of Some Language Proficiency Tests from a Communicative Viewpoint 1. In: PURPURA, J. N.; KUNNAN, A. J. (Ed.). **The Writings of Lyle F. Bachman**. London: Routledge, 2024.
- BACHMAN, Lyle. F. **Fundamental Considerations in Language Testing**. Oxford: OUP, 1990.
- BERGER, Armin. Testing speaking: developing a rating scale for advanced learners of English. **Vienna English Working Papers**, v. 18, n. 1, p. 3-27, 2009.
- BUTLER, Yuko. G. What level of English proficiency do elementary school teachers need to attain to teach EFL? **TESOL Quarterly**, v. 38, n. 2, p. 245–278, 2004. DOI: <https://doi.org/10.2307/3588380>
- CIALDINI, Marina Melo. **Uma proposta de aprimoramentos para faixas de proficiência destinadas à avaliação da pronúncia em um exame para professores de línguas estrangeiras**: um produto da análise dos seus critérios avaliativos e da pronúncia dos sons /θ/, /ð/ e [t] em falas de (futuros) professores de língua inglesa. 2023. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2023.
- CONSOLO, Douglas Altamiro. A competência oral de professores de língua estrangeira: a relação teoria-prática no contexto brasileiro. In: CONSOLO, D. A. **Olhares sobre competências do professor de língua estrangeira**: da formação ao desempenho profissional. São José do Rio Preto: HN, 2007.

CONSOLO, Douglas Altamiro. A construção de um instrumento de avaliação da proficiência oral do professor de língua estrangeira. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v.43, n.2, p.265-286, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-18132004000200005>.

CONSOLO, Douglas Altamiro. **Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira (EPPLE): definição de construto, tarefas e parâmetros para avaliação em contextos brasileiros**. Projeto trienal de pesquisa. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2008.

CONSOLO, Douglas Altamiro; AGUENA, Débora Mieko. Pré-testagem ao Exame de Proficiência para professores de língua estrangeira (EPPLE): desenho e desafios tecnológicos para avaliação de proficiência oral em dispositivos tecnológicos móveis. **Polifonia**, Cuiabá, v. 24, n. 35/2, p. 30-49, jan./jun. 2017.

CONSOLO, Douglas Altamiro; COLOMBO, Camila Sthéfanie; QUEIROZ, Rodrigo Nascimento de. Exame de proficiência para professores de língua estrangeira: Histórico e avanços. **Estudos em Avaliação Educacional**, v.36, e011463, 2025. DOI: <https://doi.org/10.18222/eae.v36.11463>

CUNHA, José Ricardo de Oliveira. **CrITÉrios de avaliação em faixas de proficiência nas habilidades escritas do professor de língua estrangeira**. 2021. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2021.

DIAS, Ellen. O efeito retroativo de um teste de proficiência na formação do professor de língua estrangeira. In: CONSOLO, Douglas Altamiro.; GATTOLIN, Sandra Regina B.; SILVA, Vera Lúcia Teixeira. (Org.). **Perspectivas em avaliação no ensino e na aprendizagem de línguas: pesquisas e encaminhamentos na formação e na prática docente**. São Paulo: Pontes, 2017.

ELDER, Catherine. Assessing the language proficiency of teachers: are there any border controls? **Language Testing**, v. 18, n. 2, p. 149–170, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1177/026553220101800203>

FAEZ, Farahnaz; KARAS, Michael; UCHIHARA, Takumi. Connecting language proficiency to teaching ability: a meta-analysis. **Language Teaching Research**, v. 25, n. 5, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/1362168819868667>

FERNANDES, Aline Mara. **A (meta)linguagem para explicação gramatical em língua inglesa: Subsídios para elaboração de tarefas do teste oral do Epple (Exame de proficiência para professores de língua estrangeira)**. 2016. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2016.

FERREIRA, Renan Castro; MOZZILLO, Isabella. Língua inglesa no Brasil como o mercado quer: necessária, mas inalcançável. **Travessias Interativas** - Políticas linguísticas: visão panorâmica, n.22, v. 10, p. 138–150, 2020. DOI: <https://doi.org/10.51951/ti.v10i22T>

FREEMAN, Donald. *et al.* English-for-Teaching: rethinking teacher proficiency in the classroom. **ELT Journal**, v. 69, n. 2, p. 129-139, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1093/elt/ccu074>

GARCIA, Lucas Henrique. **Tarefas para a avaliação da metalinguagem do professor de língua inglesa: reflexões e contribuições para o teste oral do EPPLE**. 2017. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2017.

ISLER, Cemre; AYDIN, Belgin. Developing and validating a computerized oral proficiency test of English as a foreign language (Coptefl). **International Journal of Assessment Tools in Education**, v. 8, n. 1, p. 38-66, 2021.

KIM, S. H. O.; ELDER, C. Language choices and pedagogic functions in the foreign language classroom. **Language Teaching Research**, v. 9, n. 4, p. 355–380, 2005. DOI: <https://doi.org/10.21449/ijate.854678>

LOWE, P Pardee J.; LISKIN-GASPARRO, Judith E. **Testing speaking proficiency**: The oral interview - an update. Washington: ERIC Clearinghouse, 1986.

MARTINS, Teresa Helena Buscato. **Evidências de validade no teste de leitura e produção escrita no exame de proficiência para professores de língua estrangeira – EPPLE**. Relatório de Pós-Doutorado – São José do Rio Preto, UNESP, 2017b.

MARTINS, Teresa Helena Buscato. Subsídios para elaboração de um exame de proficiência para professores de inglês: foco na consciência de linguagem e aspectos centrais na fala do professor em aulas de língua estrangeira. In: CONSOLO, Douglas Altamiro.; GATTOLIN, Sandra Regina B.; SILVA, Vera Lúcia Teixeira. (Org.). **Perspectivas em avaliação no ensino e na aprendizagem de línguas**: pesquisas e encaminhamentos na formação e na prática docente. São Paulo: Pontes, 2017a.

MCNAMARA, Tim; RYAN, Kerry. Fairness versus justice in language testing: the place of English literacy in the Australian citizenship test. **Language Assessment Quarterly**, v. 8, n. 2, p. 161-178, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1080/15434303.2011.565438>

MOUSSU, Lucie; LLURDA, Enric. Non-native English-speaking English language teachers: history and research. **Language Teaching**, v. 41, n. 3, p. 315-348, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0261444808005028>

OLIVEIRA, Diego Fernando de. **Faixas de proficiência analíticas para avaliação da língua(gem) oral do professor de língua estrangeira**. 2021. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2021.

QUEVEDO-CAMARGO, Gladys. Avaliação docente como mecanismo de desenvolvimento profissional. In: CONSOLO, Douglas Altamiro.; GATTOLIN, Sandra Regina B.; SILVA, Vera Lúcia Teixeira. (Org.). **Perspectivas em avaliação no ensino e na aprendizagem de línguas**: pesquisas e encaminhamentos na formação e na prática docente. São Paulo: Pontes, 2017.

RIBEIRO, Ricardo Silveira. Inteligência artificial, Direito e equidade algorítmica: discriminações sociais em modelos de *machine learning* para a tomada de decisão. **Revista de Informação Legislativa: RIL**, v.59, n.236, p.29-53, 2022. DOI: https://doi.org/10.70015/ril_v59_n236_p29

RICHARDS, Heather; CONWAY, Clare; ROSKVIST, Annelies; HARVEY, Sharon. Foreign language teachers' language proficiency and their language teaching practice. **The Language Learning Journal**, v. 41, n. 2, p. 231-246, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1080/09571736.2012.707676>

ROCA-VARELA, Maria Luisa; PALACIOS, Ignacio. M. How are spoken skills assessed in proficiency tests of general English as a foreign language? A preliminary survey. **International Journal of English Studies**, v. 13, n. 2, 2013. DOI: <https://doi.org/10.6018/ijes.13.2.185901>

SCARAMUCCI, Matilde V. R. Efeito retroativo da avaliação no ensino/aprendizagem de línguas: o estado da arte. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v.43, n.2, p.203-226, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-18132004000200002>

SCARAMUCCI, Matilde V. R. Validade e consequências sociais das avaliações em contextos de ensino de línguas. **Linguarum Arena**, v.2, p.103-120, 2011.

SHOHAMY, Elana. A proposed framework for testing the oral language of second/foreign language learners. **Studies in Second Language Acquisition**, 1988. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0272263100007294>

SHOHAMY, Elana. Critical Language Testing, Multilingualism and Social Justice. **TESOL Quarterly**, v.56, n.4, p.1445-1457, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1002/tesq.3185>.

TEIXEIRA DA SILVA, V. L. **Evidências de validade no teste de compreensão e produção oral no exame de proficiência para professores de língua estrangeira - EPPLE**. Relatório final do projeto de pesquisa de pós-doutorado. Universidade Estadual Paulista ‘Júlio de Mesquita Filho’ - UNESP, 2017.

WENG, Fanrong; SHEN, Bin. Language assessment literacy of teachers: a review of research and implications. **Frontiers in Psychology**, v. 13, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.864582>

YAZAN, Bedrettin; MAHBOOB, Ahmar. Research on “native” and “non-native” English-speaking teachers: past developments, current status, and future directions. **Language Teaching**, v. 57, n. 1, p. 1-41, 2024.

Contribuições dos Autores (CRediT)

Douglas Altamiro Consolo: conceituação, metodologia, análise formal, supervisão, redação – rascunho original, redação – revisão e edição.

Camila Sthéfanie Colombo: metodologia, análise formal, redação – rascunho original, redação – revisão e edição.

Conflitos de Interesses:

Os autores declaram não haver quaisquer relações pessoais, profissionais, financeiras ou acadêmicas que possam ser interpretadas como influência nos métodos, resultados ou discussões apresentadas neste manuscrito.

Financiamento:

Esta pesquisa não recebeu financiamento.

Aprovação ÉTICA:

Não se aplica.

Agradecimentos:

Agradecemos ao Prof. Dr. Rodrigo Nascimento de Queiroz, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), pelas contribuições à elaboração deste artigo.

Como citar este artigo (ABNT):

CONSOLO, Douglas Altamiro; COLOMBO, Camila Sthéfanie. Exame de proficiência para professores de línguas: busca por uma avaliação válida, justa e transparente. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 16, e162630, p. 1–16, 2026. DOI: 10.33871/22386084.2026.16.12073

Editor Responsável:

Deivid Alex dos Santos